

## ESCLARECIMENTO E EDUCAÇÃO: CRÍTICA À RAZÃO INSTRUMENTAL E A PROPOSTA DA INTERCOMUNICAÇÃO DOS SABERES\*

Stênio Marcelo de Lima Costa<sup>1</sup>  
Gilmara Coutinho Pereira<sup>2</sup>  
Valmir Pereira<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

O presente texto, para alcançar seu objetivo principal, baseia-se em duas problemáticas iniciais. Primeiro: a de esboçar, de maneira geral, a crítica que os pensadores alemães Theodor Adorno (1903 – 1969) & Max Horkheimer (1895 – 1973) fizeram à instrumentalização da razão na célebre obra *Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos*, na qual, em tal crítica, grosso modo, se apresenta uma divisão das ciências – fato que também acontece no ambiente escolar – decorrente do avanço da técnica enquanto produção em massa.

Segundo: feita esta crítica, vamos nos utilizar da obra *Os sete saberes necessários à educação do futuro*, do sociólogo e filósofo francês Edgar Morin (1921 – atualidade); para apontarmos, também, a sua crítica a alguns aspectos da racionalidade e para evocarmos o método proposto por Morin para uma possível reforma da educação, que se baseia na ideia da intercomunicação entre os saberes das diversas áreas.

Esclarecidas essas duas questões iniciais, também temos por objetivo efetuarmos uma associação entre os pensamentos desses autores para evidenciarmos mais um método ou meio para uma possível melhora na educação; tal associação seguirá os seguintes passos: 1) por meio da crítica à razão instrumental proposta por Adorno & Horkheimer, trataremos acerca da problemática e da importância do *esclarecimento* e da *racionalidade* (proposta por Morin) para a educação; 2) esboçada essa crítica, partiremos para a elucidação da teoria do *complexo* de Edgar Morin, na qual se fundamenta a ideia de relação entre o todo e as partes; 3) por fim, baseado nessa perspectiva, será exposta a proposta da intercomunicação entre os saberes para uma melhora da educação e das relações de ensino-aprendizagem.

Com isto, seguindo essa ideia de instrumentalização da razão presente no debate filosófico contemporâneo, na qual nos utilizamos do pensamento de Adorno & Horkheimer para fundamentarmos nossa crítica a essa questão, buscaremos elucidar como essa crítica fala sobre a especificidade e divisão dos trabalhos e das áreas do saber – baseada numa cultura industrial. E como essas divisões das ciências influenciaram e fazem parte da nossa maneira de ensino, em que cada ciência fica presa no seu método e não dialoga com outras áreas do saber; tentaremos elucidar, com o objetivo de propormos uma melhora para a educação, o

---

\*Pesquisa financiada pela CAPES;

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Filosofia (licenciatura plena) da Universidade Estadual da Paraíba – PB e Bolsista do Programa Residência Pedagógica (financiado pela CAPES), [stenio\\_np@hotmail.com](mailto:stenio_np@hotmail.com);

<sup>2</sup> Coautora e Professora Doutora do Curso de Filosofia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [gilmara.coutinho.uepb@gmail.com](mailto:gilmara.coutinho.uepb@gmail.com);

<sup>3</sup> Coautor e Professor orientador: Doutor, Universidade Estadual da Paraíba - PB, [provalmir@gmail.com](mailto:provalmir@gmail.com)

pensamento de Edgar Morin relacionado à complexidade e intercomunicação dos saberes como mais um forte instrumento para o processo de ensino e aprendizagem.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Caminhos metodológicos para se chegar a tal ideia:

- Prática docente pelo programa Residência Pedagógica, em que vi a necessidade de me utilizar de outros recursos e de outros saberes de outras áreas para a explicação de um determinado assunto ou para a interação com os alunos;
- Curiosidade e reflexão acerca da temática em que se desejava trabalhar para uma melhor preparação das ideias;
- Separação das obras, artigos, monografias e referências acerca do assunto tratado;
- Leitura e pesquisa dos textos selecionados (p. ex: *Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos, Os sete saberes necessários à educação do futuro*);
- Escrita ou digitalização por meio do computador para colocar o trabalho nas normas referidas;

## **DESENVOLVIMENTO**

Na passagem da modernidade para a contemporaneidade, a cultura humana se destaca por sua relação e modificação da natureza – por meio do trabalho – cada vez mais aprimorada por causa dos avanços tecnológicos, fazendo assim com que a razão torne-se técnica e fique a serviço exclusivamente do capital e daqueles que detinham a força econômica. Nesse aspecto, Adorno e Horkheimer afirmam em sua *Dialética do Esclarecimento* que:

A divisão do trabalho, em que culmina o processo social da dominação, serve à autoconservação do todo dominado. Dessa maneira, porém, o todo enquanto todo, a activação da razão a ele imanente, converte-se necessariamente na execução do particular. A dominação defronta o indivíduo como o universal, como a razão na realidade efectiva. O poder de todos os membros da sociedade, que enquanto tais não têm outra saída, acaba sempre, pela divisão do trabalho a eles imposta, por se agregar no sentido justamente da realização do todo, cuja racionalidade é assim mais uma vez multiplicada ([21--], p. 13).

Com isto, percebemos que a razão serve unicamente para atender as demandas do industrialismo, do capital, fazendo assim com que ela se torne puramente instrumental – razão enquanto meio ou instrumento para alcançar um fim prático que visa à industrialização em massa e o capital –, e não esclarecedora, que reflete acerca de si mesma e do mundo, conhecedora de si e dos seus limites.

Segundo Adorno & Horkheimer, a crítica à razão instrumental parte do pressuposto de que:

O processo técnico, no qual o sujeito se coisificou após sua eliminação da consciência, está livre da plurivocidade do pensamento mítico bem como de toda significação em geral, porque a própria razão se tornou um mero adminículo da aparelhagem econômica que a tudo engloba. Ela é usada como um instrumento universal servindo para a fabricação de todos os demais instrumentos ([21--], p. 17).

Isto é, pelo fato da razão ter seguido esse caminho na qual se caracteriza apenas como um instrumento para saciar as demandas industriais, e não para os sujeitos ditos

cognoscentes se utilizarem dela para conhecerem a si próprio e o mundo a sua volta, razão aqui assume um significado contrário ao seu significado original.

Para Edgar Morin, em sua obra *Os sete saberes necessários à educação do futuro*, a racionalidade deve consistir no fato de que:

A verdadeira racionalidade, aberta por natureza, dialoga com o real que lhe resiste [...] A verdadeira racionalidade conhece os limites da lógica, do determinismo e do mecanicismo; sabe que a mente humana não poderia ser onisciente, que a realidade comporta mistério. Negocia com a irracionalidade, o obscuro, o irracionalizável. É não só crítica, mas autocrítica. Reconhece-se a verdadeira racionalidade pela capacidade de identificar suas insuficiências (2000, p. 23).

Isto é, não se utilizar da racionalidade ou da ciência como uma verdade indubitável, muito menos comparar os saberes de uma sociedade à outra baseada nos avanços tecnológicos; nesse caso:

devemos saber que em qualquer sociedade, mesmo arcaica, há racionalidade na elaboração de ferramentas, na estratégia da caça, no conhecimento das plantas, dos animais, do solo, ao mesmo tempo em que há mitos, magia e religião. Em nossas sociedades ocidentais estão também presentes mitos, magia, religião, inclusive o mito da razão providencial e uma religião do progresso. Começamos a nos tornar verdadeiramente racionais quando reconhecemos a racionalização até em nossa racionalidade e reconhecemos os próprios mitos, entre os quais o mito de nossa razão toda-poderosa e do progresso garantido (MORIN, 2000, p. 24).

Com isto, fica clara a ideia de que é necessária, também, a intercomunicação entre os saberes, entre os diferentes tipos de cultura e conhecimentos para uma melhor formação integral dos cidadãos.

Como nosso século é marcado pela globalização, o que Edgar Morin chama de *era planetária*, se vê necessário que a educação esteja baseada nessas comunicações e informações das diversas culturas, saberes e conhecimentos diferentes. Com isto, o pensador afirma que a educação para o futuro deve se basear em 4 (quatro) pressupostos: 1) o contexto; 2) o global; 3) o multidimensional; 4) o complexo.

O primeiro caso é importante por que: “é preciso situar as informações e os dados em seu contexto para que adquiram sentido. Para ter sentido, a palavra necessita do texto, que é o próprio contexto, e o texto necessita do contexto no qual se enuncia” (MORIN, 2000, p. 36).

A segunda característica vai se basear na ideia de que:

O global é mais que o contexto, é o conjunto das diversas partes ligadas a ele de modo inter-retroativo ou organizacional. Dessa maneira, uma sociedade é mais que um contexto: é o todo organizador de que fazemos parte [...] a sociedade, como um todo, está presente em cada indivíduo, na sua linguagem, em seu saber, em suas obrigações e em suas normas. Dessa forma, assim como cada ponto singular de um holograma contém a totalidade da informação do que representa, cada célula singular, cada indivíduo singular contém de maneira “holográfica” o todo do qual faz parte e que ao mesmo tempo faz parte dele (MORIN, 2000, p. 37 – 38).

O multidimensional vai se destacar como sendo: “unidades complexas, como o ser humano ou a sociedade, são multidimensionais: dessa forma, o ser humano é ao mesmo tempo biológico, psíquico, social, afetivo e racional” (MORIN, 2000, p. 38).

Por fim, o complexo vai se definir da seguinte maneira:

*Complexus* significa o que foi tecido junto; de fato, há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico), e há um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, o todo e as partes, as partes entre si. Por isso, a complexidade é a união entre a unidade e a multiplicidade (MORIN, 2000, p. 38).

Com isto, em vista dos argumentos e das características apresentadas, percebemos que um ensino que seja baseado na interdisciplinaridade e na complexidade das relações humanas e sociais, é um tipo de educação que terá mais fundamentos consistentes para a formação do corpo discente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussões extraídos desse texto se baseiam em três ideias principais:

- Na crítica a um dos problemas contemporâneos: que é a crítica à razão instrumental. Em que torna os indivíduos alienados e que a utilização exclusivamente da razão enquanto instrumento para atingir algo prático para o capital e para a indústria em massa é algo que pode afetar a sociedade e a educação – com a mudança de significado da palavra razão ou esclarecimento;
- No método de racionalidade proposto por Edgar Morin que abarca também em suas análises a importância dos pensamentos e conhecimentos de outros povos – em que a tecnologia do seu tempo é considerada “arcaica” comparada à sociedade que dizem estarem mais avançada;
- Por fim, na contribuição que tal método interdisciplinar ou essa intercomunicação entre os saberes pode propor para a educação e para o processo de ensino e aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, em vista dos argumentos apresentados, segue-se que, com essa ideia de instrumentalização, na qual nos utilizamos dos pensadores Adorno & Horkheimer para fundamentarmos nossa crítica à razão instrumental que, por um lado, tivemos como intuito elucidar como essa crítica fala sobre a especificidade e divisão dos trabalhos e das áreas do saber – baseada numa cultura industrial; e, pelo outro, como essas divisões das ciências influenciaram e fazem parte do nosso quadro educacional, em que cada ciência fica presa no seu método e não dialoga com outras áreas do saber. Podemos, com isso, objetivar uma melhora para a educação relacionando-a a ideia de complexidade e de intercomunicação dos saberes no processo de ensino e aprendizagem.

No mais, vale ressaltar que tal proposta não segue uma linha dogmática nem muito menos deseja obter um grau de certeza e método correto. Como dito antes, tal proposta serve exclusivamente como apenas mais um meio ou instrumento para que a educação tenha raízes fortes para seguir e realizar o seu papel: que é de instruir cidadãos aptos a conviverem em sociedade; e, com uma educação baseada em conhecimentos diversos (de diversas culturas, povos, etc.), os métodos educacionais ficaram mais aptos para cumprirem seus objetivos.

## REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. Trad. Alfredo Bosi. São Paulo: Martins Fontes. 2007.

ADORNO & HORKHEIMER. **Dialética do Esclarecimento**. Disponível em:  
<[https://nupese.fe.ufg.br/up/208/o/fil\\_dialetica\\_esclarec.pdf](https://nupese.fe.ufg.br/up/208/o/fil_dialetica_esclarec.pdf)>. Acesso em: 11. Out de 2019.

ADORNO, Theodor. **Educação e Emancipação**. Disponível em:  
<[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4179825/mod\\_resource/content/1/EDUCA%C3%87%C3%83O%20E%20EMANCIPA%C3%87%C3%83O.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4179825/mod_resource/content/1/EDUCA%C3%87%C3%83O%20E%20EMANCIPA%C3%87%C3%83O.pdf)>. Acesso em: 11. Out de 2019.

DUARTE, Rodrigo. **Adorno/Horkheimer & A Dialética do Esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar. 2011.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez. 2000.